

A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ NA ECONOMIA DO SUL DE MINAS

DA SILVA MARTINS, Heloisa ^{1*}
PAULINO GUIMARÃES, Thiago Elias ^{2*}

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de estabelecer uma relação entre a cultura do café e a economia no sul de Minas Gerais. Trata-se de uma cafeicultura em expansão, com influência na renda de pequenos produtores com o uso de mão de obra familiar e equipamentos agrícolas de última geração, tendo como base o café, um dos produtos de relevância mundial tanto no aspecto econômico como no social. A geração de emprego é sazonal, de acordo com o período da colheita e o ano. No estado de Minas Gerais são gerados cerca de 4 milhões de empregos, sendo a maior parte na região sul do estado a empregar desde o meio rural até cooperativas, correspondendo cerca de 30% do custo de produção e 40% da mão de obra empregada. A produção de café está estimada em 33,5 milhões de sacas na safra de 2020, equivalente a 52% da produção Nacional. Consequentemente o valor estimado de exportação para outros países como EUA, Alemanha e Japão obtiveram um valor estimado de 27 milhões de sacas movimentando 3,5 bilhões de dólares.

Palavras-chave: Café; Sul de Minas Gerais; Economia.

^{1*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, heloisa.martins@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, thiago.guimaraes@sou.unifeob.edu.br; ^{3**} Professor orientador: Thiago Nogueira da UNIFEOP, thiago.nogueira@unifeob.pro.br.

INTRODUÇÃO

Diante da grande importância da cafeicultura para o desenvolvimento nacional e de sua predominância nos municípios do Sul de Minas, este artigo procura expor a relação existente entre a produção cafeeira e o desenvolvimento da economia na região Sul de Minas Gerais.

De acordo com o Governo o Estado de Minas Gerais não desenvolveu outras culturas de exportação, somente no início do século XIX, passou a se dedicar a da cafeicultura, o que trouxe grandes avanços para a economia mineira (Governo do Estado de Minas Gerais, 2011).

Minas Gerais teve um início na sua história com o desbravamento dos bandeirantes em busca de ouro e pedras preciosas, após a produção de ouro começar a cair, procurou o desenvolvimento de outras atividades econômicas entre elas o café, até os dias atuais base da economia principalmente do sul do estado.

O café constitui grande fonte geradora de receitas para o sul de Minas Gerais, uma fonte geradora direta e indireta de mão de obra, desde a produção de maquinário agrícola a colheita. Trata-se de uma cafeicultura produzida por produtores do pequeno a grande porte, com a sua produção mecanizada ou de mão de obra familiar, uma cafeicultura muitas vezes de subsistência, mas com a sua produção destinada ao consumo nacional, com tendência de exportação.

Para demonstrar a relação da cafeicultura com a economia do sul do estado e sua influência no mercado de trabalho, o presente artigo pretende caracterizar a produção cafeeira e seus principais aspectos, levando em conta fatores com risco e volatilidade do preço do café, sazonalidade, clima, relevo e a economia mundial.

1.1- A atividade cafeeira em Minas Gerais

De acordo com CCCMG: Centro do Comércio de Café do Estado de Minas, o sul de Minas Gerais tem como base na sua economia a produção de café, sendo umas das principais regiões em produção de larga escala do café. De todo o café produzido no Brasil, cerca de 30% ou quase 1/3 da produção provem do Sul e Sudoeste de Minas. A tipicidade do clima, topografia da região e terras produtivas e um sistema de escoamento, gerou uma crescente no volume de sacas negociadas.

“Minas Gerais deve alcançar novo recorde na produção de café com o volume estimado de 33,5 milhões de sacas na safra 2020. Caso se confirme, a produção vai superar as 33,4 milhões de sacas de 2018, considerada recorde da produção mineira naquele ano.” (CCCMG-2020)

GRÁFICO 1 - Receita bruta de café arábica - safras 2019 e 2020 - preços nominais - 12/2018 e 12/2019



Fonte: CONAB

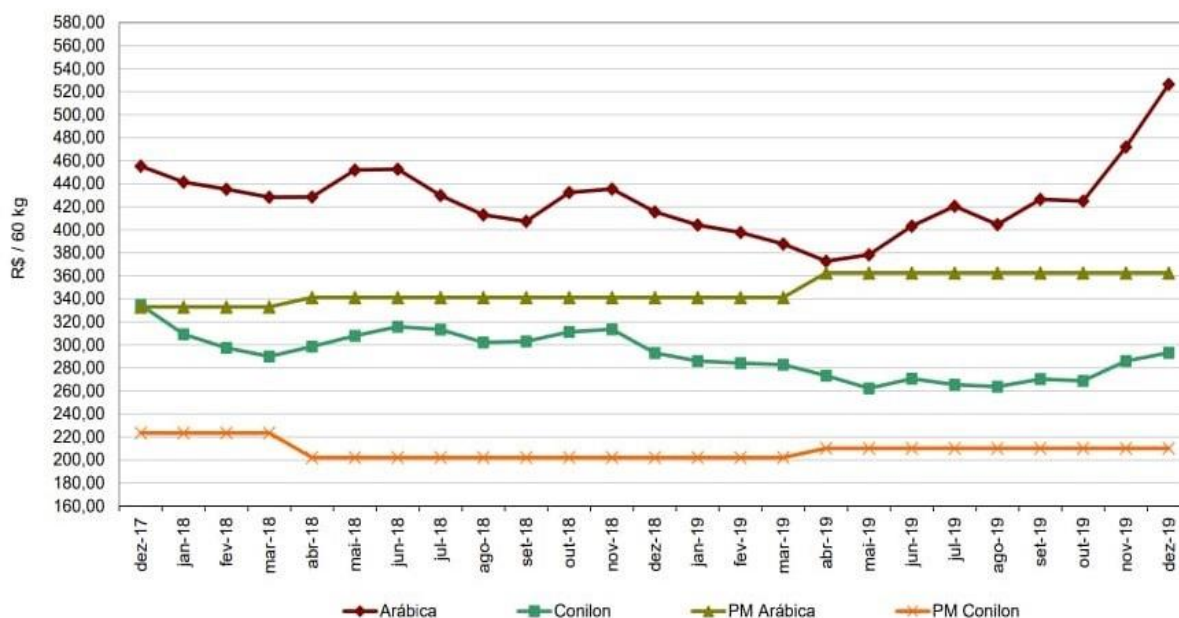
De acordo com a Faemg, Minas Gerais corresponde a 52% da produção nacional, com um (VBP) Valor Bruto da Produção, estimando em R\$ 16,7 bilhões, representando 61% do VBP nacional do setor. Como podemos observar o estado de Minas Gerais, tem o melhor resultado comparado a outras regiões, sendo de um ano para o outro uma diferença de R\$3,46 bilhões, se tornando umas das safras recordes.

1.2- Exportação e a industrialização da economia

Neste sentido, a economia da região sul do estado está vinculada a produção agrícola, principalmente no mercado exterior, com a exportação do café, desvinculando da industrialização como o pilar de uma economia, demonstrando a sua capacidade de diversificação e dinamismo de uma economia agrícola de subsistência. Sendo assim como principal região exportadora de café, detém grande influência no mercado internacional de café.

De acordo com a Faemg em 2019 foram exportados 27 milhões de sacas, movimentando US\$ 3,5 bilhões, o principal destino foram EUA, Alemanha, Japão. Do total de exportações do agronegócio o café representa em média 5,4% de participação na receita cambial.

GRÁFICO 3 - Exportações Brasileiras de Café por ano civil



Fonte: CONAB

Observando o gráfico, a curva da oferta de acordo com (MENDES, 2009) é a relação entre um preço de um produto e quantidade ofertadas por um determinado tempo, sendo alguns produtos altamente elásticos, ou seja, uma pequena diferença no preço delimita a quantidade ofertada. Sendo assim quanto melhor o preço da saca de café maior será a disponibilidade.

Segundo Matiello (1991), a colheita corresponde, em média, em 30% do custo de produção e 40% da mão-de-obra empregada.

De acordo com a Faemg no estado de Minas Gerais serão gerados em toda a cadeia do grão de café cerca de 4 milhões de empregos, sendo a maior parte na região sul do estado, mesmo com a tendência do emprego de maquinário agrícola.

Segundo Vieira (2017), o controle mecânico possibilita alto rendimento e economia comparado ao controle manual, A empregabilidade de maquinários agrícolas tem o intuito de minimizar custos de produção, o que proporciona maiores lucros e modernização da propriedade.

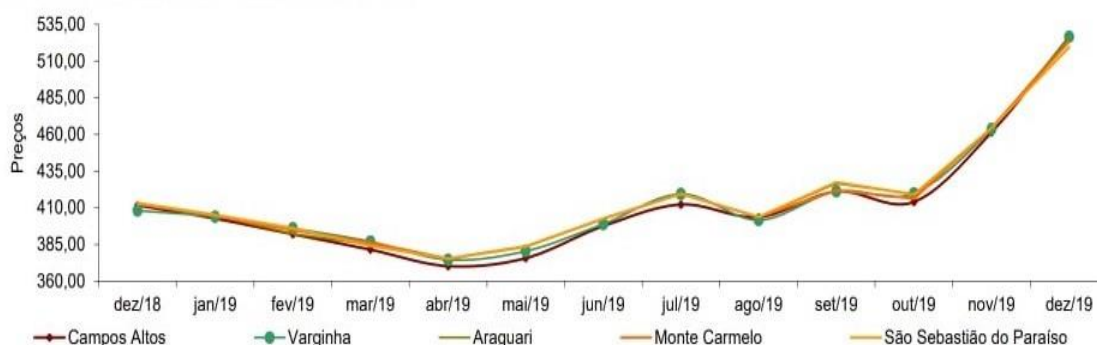
O trabalho representa a maior parte dos custos em muitos produtores, a redução de custos foi a motivação principal para a adoção da mecanização, ainda que a maior parte das lavouras de alta densidade dificultam o uso de equipamentos mecânicos de colheita.

1.5 - Riscos e volatilidade

De acordo com Vieira (2017) , a produção brasileira de café tem sofrido grandes variações devido a fatores, externos e internos, como: altos e baixos no preço mundial do café, influências internas, geadas e secas severas, dificuldade de mão de obra, e o uso de técnicas ultrapassadas ou manejos errados, que influenciam na quantidade da produção final e na classificação da bebida.

Os riscos citados acima podem comprometer a economia e renda, já que grande parte da produção é desenvolvida pela agricultura familiar, sendo base do sustento. Mas em geral o café sempre funcionou como estabilizador da economia local. O Brasil passa por series danos devidos a crises políticas e financeira. Enquanto o produtor compartilha de boas safras e preços que passaram dos R\$ 500/saca. De acordo com CCCMG: Centro do Comércio de Café do Estado de Minas, gerando anualmente uma renda bruta de aproximadamente R\$ 7 bilhões na região.

GRÁFICO 3 - Preço do café arábica em Minas Gerais



Fonte: CONAB

A incerteza no preço do café se faz presente no cotidiano de quem vivencia a cafeicultura. Principalmente influências externas definem o preço final.

1.6 - Tendência e futuro

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária:

“ Nos oito primeiros meses deste ano de 2020, o Brasil exportou o equivalente a 4,4 milhões de sacas de 60kg de cafés diferenciados, que são cafés que agregam valor adicional tanto nas vendas internas como nas externas por terem qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis.“ (EMBRAPA- 2020)

O consumo de café no Brasil vem aumentando gradativamente, com a tendência de cafés Gourmet ou Especiais, o consumo fora de casa e a qualidade, são fatores que estimulam o consumo brasileiro.

Como forma de melhorar seus rendimentos aliado a tendência da gourmetização, cafeicultores sul mineiros estão buscando outras formas de valorizar seu produto, incentivando a sucessão de gerações dentro da própria lavoura, engajando famílias e a maior inserção dos jovens dentro do sistema produtivo do café. Para isso muitos filhos com auxílio de associações, tecnologia e ensino superior, designam uma parte de sua produção para cafés especiais, de altíssima qualidade vindos da dedicação do produtor em sua lavoura. Esse tipo de operação tende a ter custos de produção maiores, mas o retorno financeiro é compensativo, assim o produtor produz cafés de maior valor, com a ajuda da nova geração, pessoas técnicas e a tecnologia.

CONCLUSÃO

O café para a região sul do estado de Minas Gerais se tornou muito mais que uma bebida, desde seu início no período colonial, surgindo como fonte para novas receitas na época, ela é uma fonte geradora de renda e de mão de obra, estimula o desenvolvimento de novas tecnologias, capacitação das relações internacionais do agronegócio mineiro com o mundo por meio das suas exportação, garantia do sustento para muitas famílias, tendo uma capacidade de movimentar a economia da região, funcionando como um estabilizador.

Por meios dos dados levantados durante a pesquisa e levando-se em conta o que foi observado conclui-se que a cafeicultura possui uma grande importância na produção cafeeira e no desenvolvimento da economia na região do Sul de Minas Gerias, se tornando uma grande fonte geradora de receitas.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Henrique Duarte. Café rural: noções da cultura. Rio de Janeiro: Interciência LTDA, 2017

MARTINS, Ana Luiza. História do café. São Paulo: Contexto, 2017

MATIELLO, J.B. O café do cultivo ao consumo. São Paulo: Globo, 1991.

FRANÇA, Márcio. Minas Gerais deve alcançar produção recorde de café na safra 2020. AGRICULTURA.MG.GOV.BR., 2020: Disponível em: <<http://www.reformaagraria.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/4009-minas-gerais-deve-alcancar-producao-recorde-de-cafe-na-safra-2020>> Acesso em: 27 set. 2020.

HISTÓRIA. mg.gov.br, 2020: Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conheca-minas/historia>> Acesso em: 27 set. 2020.

EXPORTAÇÃO dos cafés diferenciados brasileiros corresponde a 17% do total vendido ao exterior pelo setor em oito meses. EMBRAPA,2020 <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55928348/exportacao-dos-cafes-diferenciados-brasileiros-corresponde-a-17-do-total-vendido-ao-exterior-pelo-setor-em-oito-meses>> Acesso em: 27 set. 2020.

CONAB. Companhia Brasileira de Abastecimento, 2020. Informações 2020? em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>> Acesso em: 27 set. 2020.

ABIC. Associação Brasileira da Indústria de Café, 2020. Página inicial. <<https://www.abic.com.br/>> Acesso em: 27 set. 2020.